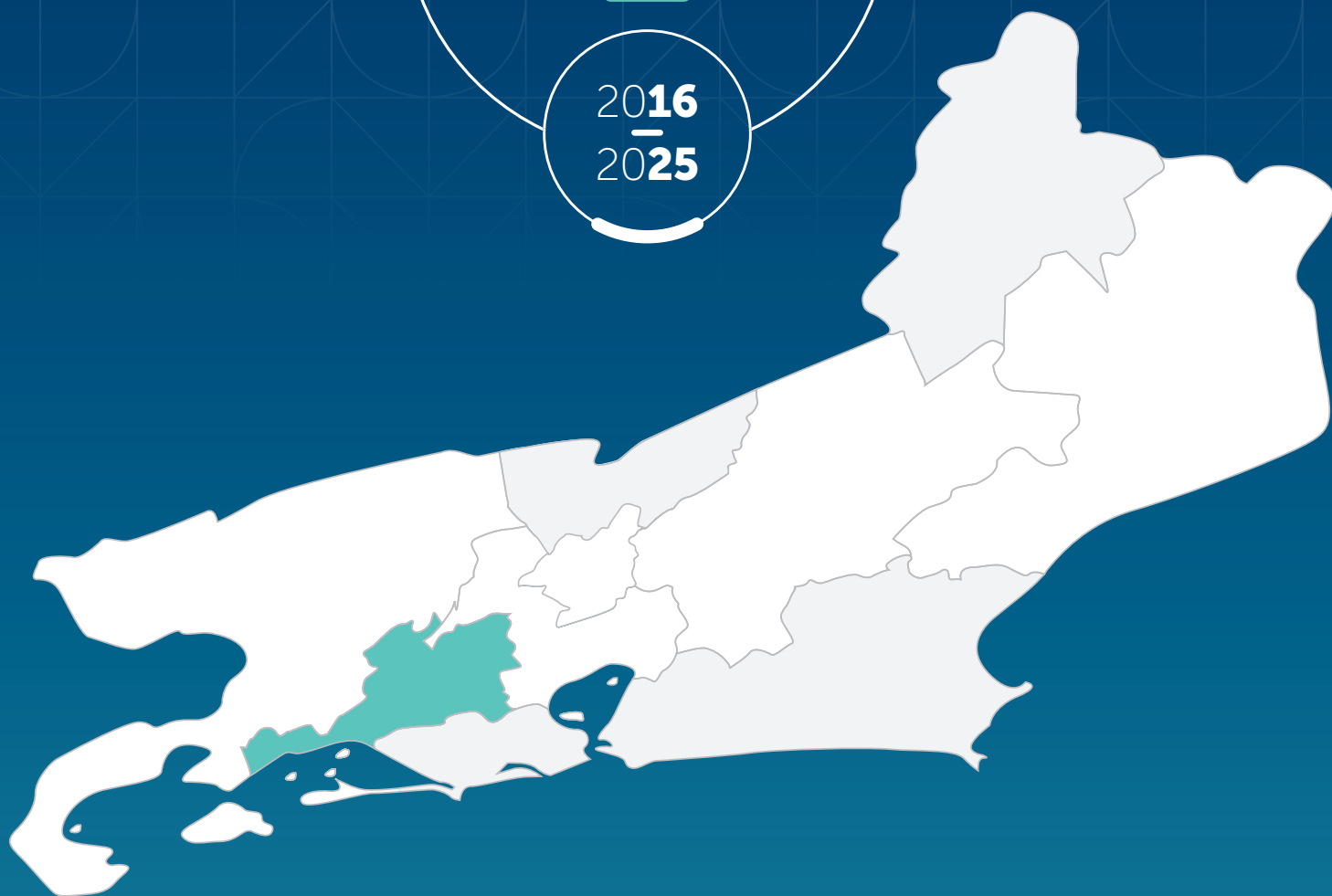



MAPA DO
DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO

2016
—
2025



AGENDA REGIONAL
BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

Itaguaí • Japeri • Mangaratiba • Mesquita • Nilópolis
Nova Iguaçu • Pacarambi • Queimados • Seropédica



MAPA DO
DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO

20**16**
—
20**25**

AGENDA REGIONAL
BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

Itaguaí • Japeri • Mangaratiba • Mesquita • Nilópolis
Nova Iguaçu • Pacarambi • Queimados • Seropédica

MAPA DO
DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO

20**16**
—
20**25**

AGENDA REGIONAL
BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

Itaguaí • Japeri • Mangaratiba • Mesquita • Nilópolis
Nova Iguaçu • Pacarambi • Queimados • Seropédica

AS PROPOSTAS DA INDÚSTRIA
PARA O ESTADO CRESCER.



PELO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Mais de mil empresários do Sistema FIRJAN se mobilizaram para construir a segunda edição do Mapa do Desenvolvimento, com ações para o período 2016-2025. O objetivo é fazer do estado do Rio de Janeiro o melhor ambiente de negócios do Brasil.

Nosso compromisso é buscar um desenvolvimento econômico e social que beneficie as indústrias e a sociedade em geral em todo o estado. Para isto, foram criadas desta vez dez agendas regionais de nosso Mapa do Desenvolvimento, uma para capital e nove para o interior.

As edições regionais, como esta da Baixada Fluminense – Área I (Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Pacarambi, Queimados e Seropédica), refletem a visão dos empresários de vários pontos do estado. E sem dúvida serão da maior importância também como referência para os gestores públicos de todo o território fluminense.

O Mapa anterior, que cobriu o período 2006-2015, foi entregue em um momento de crise econômica no estado do Rio, uma conjuntura que se verifica, hoje, também em nível nacional. E representou uma contribuição inestimável para a retomada do crescimento.

Das 119 ações planejadas, 74% foram concluídas ou avançaram. Delas resultaram conquistas como a construção do Arco Metropolitano, concessões de rodovias à iniciativa privada, eliminação de gargalos em portos e em aeroportos internacionais, criação do Instituto Estadual do Ambiente

(Inea), reestruturação do sistema de licenciamento ambiental e fortalecimento da indústria criativa.

O novo Mapa do Desenvolvimento possui um foco ainda maior nos desafios do setor industrial. Também contará com um modelo de gestão que vai possibilitar a análise sistemática dos avanços e a realização de ajustes nas propostas e ações.

Por isto não é exagero dizer que o novo Mapa é um instrumento vivo, que servirá como direcionador das agendas estratégicas do Sistema FIRJAN. O conteúdo detalhado está disponível em uma plataforma on-line para que todos possam acompanhar os avanços e enviar sugestões.

Esta busca pela transformação do estado do Rio de Janeiro no melhor local para negócios no Brasil passará por contribuições do Sistema FIRJAN que vão da infraestrutura à gestão pública, apresentando soluções de entraves ao desenvolvimento que afligem as diversas regiões do estado – e, em muitos casos, até do Brasil.

Com o progresso no estímulo aos negócios, aos empreendimentos industriais, na geração de emprego e de renda, na melhor gestão pública, toda a sociedade será beneficiada.

O Mapa do Desenvolvimento é um compromisso do Sistema FIRJAN com o desenvolvimento econômico e social do estado do Rio de Janeiro e do país. Um desenvolvimento equilibrado e que beneficie todas as regiões do território fluminense.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente do Sistema FIRJAN

SUMÁRIO

O MAPA 2016-2025	7
CONSTRUÇÃO DAS AGENDAS REGIONAIS	10
AGENDA REGIONAL BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I	12
PROPOSTA 1: CRIAÇÃO, PRESERVAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ZONAS INDUSTRIAIS E EMPRESARIAIS	14
PROPOSTA 2: ADEQUAÇÃO DA LOGÍSTICA E DA MOBILIDADE URBANA	15
PROPOSTA 3: DISPONIBILIDADE E QUALIDADE DE ENERGIA, DE TELEFONIA E DE BANDA LARGA	17
PROPOSTA 4: ORDENAMENTO HABITACIONAL	18
PROPOSTA 5: SISTEMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL	20
PROPOSTA 6: EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA	22
EXPEDIENTE	24



○ MAPA
2016-2025

VISÃO GERAL DO MAPA DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Em 2006, o Sistema FIRJAN lançou o Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2006-2015, oferecendo um conjunto de ações que nortearam tanto a atuação do Sistema FIRJAN quanto as políticas públicas, e que marcaram um novo ciclo de desenvolvimento para o estado. Passados 10 anos, chega o momento da indústria fluminense novamente se posicionar, apresentando uma agenda propositiva com horizonte de longo prazo, que permita ao estado do Rio de Janeiro trilhar uma nova trajetória de crescimento e desenvolvimento socioeconômico. O Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 propõe as bases para que o estado do Rio de Janeiro ofereça o melhor ambiente de negócios do Brasil, a partir de uma indústria forte e do desenvolvimento equilibrado entre as regiões.

O Mapa 2016-2025 apresenta as propostas da indústria fluminense para que o estado do Rio de Janeiro e o Brasil avancem nos principais pilares de competitividade: mercado de trabalho eficiente e flexível, sistema tributário simples e justo, infraestrutura de qualidade e baixo custo, e gestão e políticas públicas eficazes. Soma-se a esses um quinto pilar: a gestão empresarial, ou seja, a contribuição da indústria para melhorar o ambiente de negócios fluminense a partir do comprometimento das empresas com as melhores práticas de gestão. Todos os cinco pilares são sustentados pelo posicionamento institucional do Sistema FIRJAN, com base na competência técnica e na capacidade de influência da indústria na mobilização do poder público e da sociedade.

Com objetivos bem definidos, o Mapa 2016-2025 apresenta um conjunto de propostas com impacto estratégico para o estado do Rio e dez agendas regionais, visando à promoção do desenvolvimento equilibrado a partir de ações de impacto local a serem perseguidas na próxima década.

As propostas contidas no Mapa foram definidas pelos empresários através de eventos presenciais e ampla pesquisa, em um processo que envolveu mais de 1.000 empresários. O compromisso do Sistema FIRJAN em cada proposta é refletido em ações concretas, que envolvem produção de estudos técnicos, posicionamentos, articulação com parceiros e governos, mobilização empresarial e oferta de serviços no escopo de atuação da FIRJAN, do CIRJ, do SESI, do SENAI e do IEL.

O Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 também representará uma nova dinâmica de trabalho para o Sistema FIRJAN, na medida em que será um instrumento vivo, traduzido em agendas de trabalho para os conselhos e fóruns empresariais e áreas técnicas. As revisões necessárias em função de eventuais mudanças de cenário serão sistemáticas, assim como os *reports* aos associados e sociedade em geral, o que permitirá o acompanhamento das realizações nos próximos 10 anos.

Uma nova agenda da indústria, um novo ciclo de desenvolvimento, por um Rio de Janeiro melhor.

Consulte o documento completo em www.firjan.com.br/mapa

MAPA DO DESENVOLVIMENTO 2016-2025

FAZER DO RIO DE JANEIRO O ESTADO COM O MELHOR AMBIENTE DE NEGÓCIOS DO BRASIL.

INDÚSTRIA FORTE COMO BASE DE UM ESTADO FORTE



Sistema Tributário

Reduzir a carga tributária para a indústria

Simplificar o sistema tributário

Reduzir as obrigações acessórias

Aprimorar a gestão das contas públicas



Mercado de Trabalho

Flexibilizar e simplificar a legislação trabalhista

Reduzir o custo do trabalho

Promover a educação para o trabalho

Promover a saúde e a segurança do trabalhador



Infraestrutura

Melhorar a infraestrutura de transportes

Garantir acesso à energia, à telefonia e à banda larga com qualidade e baixo custo

Melhorar o saneamento ambiental

Promover a ocupação ordenada dos espaços urbanos



Gestão e Políticas Públicas

Aumentar a participação da iniciativa privada nos diversos setores da economia

Diminuir a burocracia para os negócios

Fortalecer o comércio exterior

Fortalecer a segurança pública



Gestão Empresarial

Fortalecer a gestão, a governança e a produtividade nas empresas do Rio de Janeiro

Fomentar os negócios das empresas do Rio de Janeiro

Promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico

Fomentar a sustentabilidade econômica, social e ambiental das empresas do Rio de Janeiro

DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO DAS REGIÕES DO ESTADO

MOBILIZAÇÃO, ASSOCIATIVISMO E REPRESENTATIVIDADE EMPRESARIAL

Embasamento Técnico e Influência Institucional



CONSTRUÇÃO DAS AGENDAS REGIONAIS

CONSTRUÇÃO DAS AGENDAS REGIONAIS

Com o objetivo de identificar questões que afetam especificamente as indústrias nas nove regiões do estado mais a capital, além das questões de impacto transversal que constam do Mapa do Desenvolvimento 2016-2025, foram desenvolvidas as Agendas para o desenvolvimento das regiões fluminenses. Dessa forma, o Sistema FIRJAN garante que os gargalos que afetam o desenvolvimento da indústria em todas as regiões do estado sejam identificados e recebam a atenção necessária para serem solucionados.

As Agendas Regionais foram construídas em quatro fases:

- » Análise e consolidação de documentos e propostas elaboradas pelos empresários, como o Mapa do Desenvolvimento 2006-2015, o documento Visões de Futuro – Desafios e Potencialidades do Estado do Rio de Janeiro, o Desafio Brasil 2015-2020, posicionamentos dos conselhos e fóruns empresariais e regionais, entre outros;
- » Análise e identificação de possíveis gargalos ao desenvolvimento regional;
- » Reuniões empresariais;
- » Pesquisa com a indústria fluminense, em duas etapas:
 - a) *Questionário on-line e/ou entrevista por telefone;*
 - b) *Eventos presenciais na Sede e nas Representações Regionais FIRJAN-CIRJ.*

O questionário on-line e a entrevista por telefone foram utilizados para que os empresários do conselho regional analisassem, propusessem e/ou validassem as propostas construídas nas três fases anteriores. O resultado foi levado aos eventos presenciais. Nesses eventos, os empresários debateram as propostas e realizaram a priorização daquelas que entenderam serem as mais importantes para garantir o desenvolvimento regional. Esta priorização norteará as ações do Sistema FIRJAN nas regiões nos próximos anos.

Na Região Baixada Fluminense – Área I, foram ouvidos, na consulta on-line e no evento presencial, conselheiros regionais, presidentes de sindicatos e integrantes de comissão intermunicipal, totalizando 81 empresários, que selecionaram e priorizaram 33 ações para o desenvolvimento da indústria e que integram a Agenda Regional da Baixada Fluminense – Área I.





AGENDA REGIONAL **BAIXADA** **FLUMINENSE – ÁREA I**

Itaguaí • Japeri • Mangaratiba • Mesquita • Nilópolis
Nova Iguaçu • Pacarambi • Queimados • Seropédica

AGENDA PARA O DESENVOLVIMENTO DA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

A Região Baixada Fluminense – Área I é formada por nove municípios: Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Pacarambi, Queimados e Seropédica. Em 2015, os municípios concentravam 1,7 milhão de habitantes, o equivalente a 10,1% da população estadual.¹

Em 2013, o PIB da região atingiu R\$ 34,5 bilhões,² respondendo por 5,5% do PIB estadual. Já o PIB industrial foi de R\$ 6,3 bilhões (3,9% do PIB industrial fluminense).

Com relação ao desenvolvimento socioeconômico, segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) 2015, oito dos nove municípios da Região Baixada Fluminense – Área I registraram desenvolvimento moderado, sendo Japeri o único que obteve classificação regular, ocupando o último lugar do estado, com o IFDM mais baixo entre os 92 municípios fluminenses.³ No que tange à responsabilidade administrativa, o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) 2015 mostrou cinco municípios com boa gestão, entre os 20 melhores do estado (Mesquita – 7º; Queimados – 10º; Itaguaí – 12º; Japeri – 18º; e Nilópolis – 20º) sendo que Mesquita, Queimados e Itaguaí estão entre os 500 melhores do país. Os demais quatro municípios apresentaram gestão em dificuldade.⁴

A importância da indústria

Em 2013, a indústria respondeu por 18,2% do PIB da região, com destaque para as cadeias de produtos de metal;

perfumaria, cosméticos e higiene pessoal; química; minerais não metálicos; alimentos e bebidas; e vestuário e acessórios.

Para a próxima década, a expectativa é de chegada de novas indústrias e centros de distribuição, atraídos principalmente pelos 40 km² de áreas industriais disponíveis no entorno do Arco Metropolitano.

Para que estas expectativas se tornem realidade e que, em 2025, a Baixada Fluminense – Área I se consolide dentro da economia fluminense e brasileira, muitos desafios precisam ser enfrentados e vencidos. Para que isso ocorra, o empresariado fluminense, através do Sistema FIRJAN, construiu a Agenda Regional da Baixada Fluminense – Área I, parte integrante do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025.

A Agenda aborda temas essenciais para garantir o crescimento industrial e socioeconômico, com propostas capazes de criar as condições necessárias para o desenvolvimento da Baixada Fluminense – Área I. A Agenda, além de apresentar propostas, identifica as formas pelas quais o Sistema FIRJAN vai atuar para que sejam implementadas e para garantir que a expectativa de desenvolvimento se torne realidade.

Os empresários da região apontaram seis propostas para a atuação prioritária do Sistema FIRJAN nos próximos anos na Baixada Fluminense – Área I, conforme **imagem 1**:

Imagem 1:

Propostas que constituem o “ambiente de negócios” regional



A seguir são apresentadas as ações de impacto direto conforme a priorização realizada pelos empresários da região.

¹Último dado disponibilizado pelo IBGE. ² Idem. ³ www.firjan.com.br/ifdm ⁴ www.firjan.com.br/ifgf



PROPOSTA 1 PARA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

CRIAÇÃO, PRESERVAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ZONAS INDUSTRIAIS E EMPRESARIAIS

Definir áreas para a atração e retenção de empresas é fundamental para que a região possa diversificar seu parque industrial e acelerar seu desenvolvimento. É preciso criar condições para atrair fornecedores das indústrias e empresas que já estão instaladas na região. Porém, para que o investidor possa optar por se instalar na região, é necessário que existam áreas que ofereçam a infraestrutura adequada, que sejam preservadas legal e fisicamente, não tenham restrições ambientais e, preferencialmente, já possuam atividades de interesse identificadas e pré-licenciadas. Outro ponto importante é que estas áreas sejam estruturadas de forma integrada em toda a Baixada Fluminense – Área I, garantindo a distribuição de investimentos por todos os municípios, conforme seu perfil, e promovendo o desenvolvimento mais equilibrado da região.

AÇÃO DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTA ALÉM DA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

- Promover a gestão integrada da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, de modo a garantir serviços públicos de qualidade, desenvolvimento equilibrado dos municípios e otimização da alocação dos recursos públicos e privados.

14

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

1. Adequar a infraestrutura (acesso, água, energia, gás natural, banda larga etc.) dos distritos e condomínios industriais existentes e nas áreas de concentração industrial;
2. Controlar o crescimento residencial próximo às áreas industriais e seus acessos, em especial no Arco Metropolitano;
3. Preservar as áreas destinadas à instalação de distritos e condomínios industriais;
4. Criar uma entidade consorciada para gerir o planejamento e as ações de impacto regional;
5. Criar um Plano Diretor Regional de Desenvolvimento Integrado.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN

ESTUDOS E
POSICIONAMENTOSARTICULAÇÃO
INSTITUCIONALMOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL**O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:**

- Mapear áreas potenciais para implantação de empreendimentos industriais e fomentar a implantação de novos distritos industriais e condomínios empresariais;
- Articular, com os governos municipais e estadual e com concessionárias de serviços públicos, programas de melhorias na infraestrutura das áreas industriais existentes;
- Realizar estudos de pré-viabilidade setorial para instalação de empreendimentos industriais;
- Articular e diligenciar a instalação dos empreendimentos junto aos órgãos municipais, estaduais e federais;
- Articular, junto às prefeituras, a elaboração e atualização dos planos diretores municipais.

PROPOSTA 2 PARA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I**ADEQUAÇÃO DA LOGÍSTICA E DA MOBILIDADE URBANA**

A qualidade da infraestrutura logística e de mobilidade urbana é um dos fatores mais importantes para a atratividade de investimentos, uma vez que possui grande impacto na produtividade e no custo final das mercadorias e serviços. Para que a infraestrutura seja um atrativo é preciso que a principal rodovia da Baixada Fluminense – Área I (BR 116, que liga a região ao município do Rio de Janeiro, ao Sul Fluminense e a São Paulo) tenha suas pistas marginais concluídas, em toda a região. Além disso, é necessário construir a rodovia TransBaixada, ligando os municípios da Baixada I ao Arco Metropolitano, em Magé (Baixada Fluminense – Área II) e à Zona Oeste da capital, diminuindo o fluxo e a saturação da Avenida Brasil e da Rodovia Washington Luiz. Também é preciso estender a Via Light de Nova Iguaçu até a Rodovia Presidente Dutra, próximo ao Distrito Industrial de Queimados, à Linha Vermelha e Madureira, no Rio de Janeiro.

AÇÕES DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTAM ALÉM DA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

- Duplicar o canal de acesso e aprofundar as bacias de evolução e fundeadouros do Complexo Portuário da Baía de Sepetiba;
- Construir a EF 118 (Rio-Vitória), de modo a integrar os complexos portuários do Rio de Janeiro e do

Espírito Santo às malhas ferroviárias do Sul Fluminense (com acesso a São Paulo, Minas Gerais e à Região Centro-Oeste) e à Estrada de Ferro Vitória-Minas, o que permitirá acesso à Região Nordeste;

- Construir o Tramo Norte do Ferroanel de São Paulo, de modo a reduzir os custos logísticos do transporte de cargas para o Complexo Portuário da Baía de Sepetiba;
- Concluir os Planos Municipais de Mobilidade Urbana Sustentável, a fim de melhorar a mobilidade e a distribuição urbana de cargas nos municípios fluminenses e permitir acesso a recursos federais para obras.

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

1. Estender a Via Light de Nova Iguaçu até a Rodovia Presidente Dutra, próximo ao Distrito Industrial de Queimados, à Linha Vermelha e Madureira, no Rio de Janeiro;
2. Concluir as vias marginais da Rodovia Presidente Dutra (BR 116);
3. Construir a rodovia TransBaixada, entre o Arco Metropolitano em Magé e a Avenida Brasil, em Bangu, no Rio de Janeiro;
4. Reativar o Arco Ferroviário Metropolitano em bitola mista, entre Itaboraí e Nova Iguaçu, conectando os eixos ferroviários norte e sul do estado do Rio de Janeiro;
5. Estender o ramal de Santa Cruz dos trens urbanos até Itaguaí;
6. Melhorar os acessos ao Arco Metropolitano integrando suas agulhas a rodovias estaduais ou municipais;
7. Ampliar a rede cicloviária e a qualidade das calçadas na região.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Articular, junto aos governos estadual e municipais, a realização das obras de expansão da Via Light;
- Articular, junto aos governos federal, estadual e municipais e a concessionária da rodovia, a conclusão das obras de implantação das pistas marginais da BR 116 (Rodovia Presidente Dutra);

- Articular, junto aos governos estadual e municipais, as obras de construção da rodovia TransBaixada;
- Articular, junto aos governos federal, estadual e municipais, as obras de reativação do Arco Ferroviário Metropolitano;
- Articular, junto ao governo estadual, as obras e da extensão do ramal de Santa Cruz de trens urbanos até Itaguaí;
- Articular, junto às prefeituras, a atualização dos planos municipais de mobilidade.

PROPOSTA 3 PARA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

DISPONIBILIDADE E QUALIDADE DE ENERGIA, DE TELEFONIA E DE BANDA LARGA

A oferta e a qualidade da energia têm relação direta com o crescimento econômico. Energia de qualidade, mais eficiente, com menores custos e com a tensão adequada para permitir a expansão dos empreendimentos é fundamental para se alcançar uma melhor competitividade dos produtos industriais e conseqüentemente uma contribuição para desenvolvimento econômico e social. Da mesma forma, alguns setores possuem no gás natural um de seus principais insumos produtivos, o que exige uma garantia de fornecimento e uma cobertura da rede de distribuição alinhada ao planejamento das áreas industriais.

17

AÇÕES DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTAM ALÉM DA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

- Garantir a execução plena do programa Rio Digital, que prevê a instalação, até 2025, de uma rede de fibra óptica com velocidade de 100 megabits por segundo, atendendo a todos os municípios do estado.
- Regulamentar a Lei das Antenas (Lei Federal nº 13.116/15) nos municípios do estado do Rio de Janeiro, unificando e simplificando as regras de instalação de antenas de telefonia celular.

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

1. Garantir a estabilidade no fornecimento de energia nas áreas de concentração industrial, nos distritos e condomínios industriais e empresariais;
2. Ampliar a carga de energia disponível nas áreas de concentração industrial, nos distritos e condomínios industriais e empresariais;
3. Garantir a universalização da cobertura de energia elétrica;

4. Universalizar a rede de distribuição de gás natural nas áreas industriais consolidadas e potenciais;
5. Garantir a universalização da cobertura de banda larga fixa e móvel.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Mapear as deficiências de infraestrutura de energia elétrica e gás natural nas áreas de concentração industrial, nos distritos industriais e nos condomínios empresariais;
- Articular com as concessionárias a adoção de medidas específicas para garantir o fornecimento adequado de energia e gás natural, conforme a necessidade atual e de expansão das indústrias;
- Estruturar, junto aos governos estadual e municipais e as concessionárias, um cronograma de ampliação da cobertura do serviço com meta na universalização;
- Coordenar grupos de trabalho integrados por consumidores industriais e distribuidoras para acompanhamento da qualidade dos serviços.

18

PROPOSTA 4 PARA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

ORDENAMENTO HABITACIONAL

A identificação e a qualificação das áreas habitacionais, integradas ao ordenamento das áreas de interesse industrial, com acesso à rede de infraestrutura urbana e serviços públicos – saneamento básico, energia elétrica, transporte, saúde, educação e segurança – são essenciais para evitar os prejuízos causados pela ocupação desordenada e favelização. Os núcleos habitacionais precisam oferecer fácil acesso aos polos geradores de empregos (indústrias, centros comerciais e de serviços), através de um planejamento que impeça a ocupação de áreas destinadas ao desenvolvimento industrial.

AÇÃO DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTA ALÉM DA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

- Revitalizar e reurbanizar áreas urbanas degradadas, contemplando a adaptação de instalações prediais a novo perfil urbanístico (retrofit).

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

1. Impedir a ocupação habitacional de áreas industriais e de seus entornos, em especial no Arco Metropolitano;
2. Impedir a ocupação irregular, em especial nas áreas industriais e seus entornos;
3. Identificar, preservar e desenvolver novas áreas para núcleos habitacionais formados por residências, comércio e serviços;
4. Adequar a infraestrutura de transporte, saneamento, energia e telecomunicação nas áreas de baixa renda;
5. Requalificar e incentivar a ocupação de áreas urbanas que já possuem infraestrutura de transporte, saneamento, energia e telecomunicação.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Apoiar as prefeituras no processo de atualização dos planos diretores, do zoneamento urbano e da legislação de uso do solo com vistas a estabelecer regras de expansão habitacional ordenada;
- Elaborar proposta a ser apresentada às prefeituras para a adoção de Programas de Estruturação Urbana (PEU) voltada a promover a recuperação de áreas degradadas ou de baixa dinâmica econômica;
- Propor programas de incentivos fiscais ao retrofit de prédios, a exemplo do que ocorre nas obras de revitalização dos centros históricos, com diferimento de Imposto sobre Serviços (ISS) e Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

PROPOSTA 5 PARA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

SISTEMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

O saneamento ambiental tem se tornado, cada vez mais, um mecanismo de ganhos tangíveis para a indústria, em especial com a redução do uso da energia elétrica e da água e com o reaproveitamento de resíduos no processo industrial. A captação direta de água e o reúso pela indústria, além de reduzir os custos do insumo, traz benefícios para a rede geral de abastecimento, pela redução do volume retirado do sistema. Ao mesmo tempo, é necessário adotar programas voltados a aumentar a oferta de água disponível, como a construção de reservatórios e cisternas. Por sua vez, a universalização da coleta e do tratamento de esgoto traz resultados positivos para a preservação dos mananciais e da oferta de água, assim como a melhor qualidade da água tem impactos sobre o agronegócio e a qualidade de vida da população. Programas de coleta seletiva e reciclagem de resíduos domésticos e industriais e sua destinação para centros de tratamento e reaproveitamento geram matérias-primas para diversas cadeias produtivas e melhoram a qualidade de vida.

AÇÕES DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTAM ALÉM DA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

- Combater a poluição nas bacias hidrográficas, por meio de ações de educação ambiental, recuperação de matas ciliares e intensificação da coleta de resíduos sólidos urbanos em áreas críticas das bacias;
- Reduzir as perdas no sistema de distribuição de água, intensificando o monitoramento e estabelecendo metas de redução;
- Estruturar programas de incentivo à implantação e uso de estações de dessalinização.

20

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

- 1.** Ampliar a rede de Centros de Tratamento de Resíduos urbanos e industriais e instalar unidades locais de coleta e reciclagem para aumentar a destinação segura de resíduos;
- 2.** Autorizar, quando possível, a captação direta de água pela indústria (construção de poços artesianos, o uso de mananciais subterrâneos etc.);
- 3.** Universalizar a rede coletora de esgoto, inclusive com a construção de estações de tratamento;
- 4.** Garantir a oferta de água às áreas de interesse industrial no entorno do Arco Metropolitano;
- 5.** Agilizar o procedimento de permissão para o reúso de água para fins industriais no processo interno e entre indústrias de cadeias complementares;
- 6.** Garantir a universalização do sistema de abastecimento de água;
- 7.** Implantar novas adutoras e sistemas de bombeamento para garantir o abastecimento de água nas localidades não atendidas ou com atendimento precário;

8. Buscar novos mananciais para o sistema de abastecimento de água;
9. Construir reservatórios e cisternas para aumentar o volume de água reservada e disponível no sistema de abastecimento geral.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Monitorar e divulgar informações referentes à produção de água tratada dos principais sistemas públicos de abastecimento, conforme indicadores previstos no Plano Estadual de Recursos Hídricos (2014);
- Propor aos governos estadual e municipais a estruturação de mecanismos que permitam a captação direta da água pela indústria e a utilização de água de reúso para fins industriais;
- Articular, com a Secretaria Estadual do Ambiente, acompanhar e divulgar a realização dos investimentos previstos e monitorar seus impactos;
- Divulgar estudo com a situação da disposição de resíduos urbanos e da coleta seletiva nos municípios, indicando mecanismos para otimizar a gestão do setor;
- Divulgar, periodicamente, os índices de perdas das concessionárias e sistemas autônomos de saneamento da região;
- Articular junto aos órgãos ambientais a simplificação dos processos de licenciamento na região;
- Criar grupos de trabalho para:
 - a) Discutir e elaborar propostas para a adoção de programas de destinação segura e reaproveitamento dos resíduos industriais, para analisar e propor ao governo estadual programa de incentivos ao reúso de água com base em experiências nacionais e internacionais e para identificar fontes nacionais e internacionais de recursos para a implantação de projetos;
 - b) Definir metodologia para monitorar e buscar soluções para redução das perdas;
 - c) Analisar e propor ao governo estadual programa de incentivos ao reúso de água com base em experiências nacionais e internacionais.



MERCADO DE TRABALHO

PROPOSTA 6 PARA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA

A educação de qualidade em todos os níveis - básico, profissional e superior - é essencial para a competitividade industrial, em especial no ensino fundamental e médio, nas disciplinas de matemática, ciências e português, essenciais para o aprendizado e o desempenho profissional. Mão de obra qualificada para a utilização de processos e máquinas modernas é um instrumento essencial para o desenvolvimento econômico, industrial e social. O investimento em educação deve ocorrer de forma a contribuir para a estruturação de uma indústria melhor distribuída na região, sendo um importante instrumento de uma política de desenvolvimento do Baixada Fluminense – Área I.

AÇÃO DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTA ALÉM DA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

- Elevar a escolaridade dos trabalhadores da indústria fluminense e de sua cadeia produtiva, oferecendo formação no ensino fundamental de 2º segmento (6º ao 9º anos) e no ensino médio, no próprio ambiente de trabalho.

22

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NA BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I:

1. Ampliar a qualificação dos professores da rede pública;
2. Implantar programas voltados para melhoria do nível de escolaridade e da qualidade do ensino;
3. Alinhar continuamente os cursos do SENAI Rio às novas necessidades do mercado de trabalho.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



SERVIÇOS SESI,
SENAI E IEL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Articular, junto ao governo estadual, propostas para promover a formação continuada de docentes de matemática;

- Articular, junto aos governos estadual e municipal, a implantação de novas metodologias de ensino das disciplinas de matemática e língua portuguesa (com foco na produção textual);
- Ampliar a abordagem do empreendedorismo nos currículos do SESI;
- Expandir o Programa SESI Matemática nas modalidades de Aprendizagem e nos cursos Técnicos de Nível Médio;
- Expandir o atendimento às empresas em cursos de aperfeiçoamento, com ênfase na atualização tecnológica, produtividade e sustentabilidade;
- Elaborar cursos do SENAI alinhados aos perfis industriais locais e implantar cursos específicos para setores em expansão.



As propostas da indústria pensadas exclusivamente para a retomada do crescimento na sua região não param por aqui. Elas estão diretamente ligadas com as propostas feitas para o estado, contidas no **Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025**, que aborda os temas:

Sistema Tributário



Mercado de Trabalho



Infraestrutura



Gestão Pública



Gestão Empresarial



Confira o documento na íntegra. Acesse o site:
www.firjan.com.br/mapa

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RIO DE JANEIRO

Diretoria Plena

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente:

Carlos Mariani Bittencourt

2º Vice-presidente:

Carlos Fernando Gross

Vice-presidentes:

Abrahão Roberto Kauffmann

Angela Maria Machado da Costa

Carlo Cappellini

Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho

Celso Dantas de Aguiar

Sérgio Carlos Bousquet Perez

Raul Eduardo David de Sanson

Diretores:

Carlos Eduardo de Sá Baptista

Jorge Rodrigues do Nascimento

José da Rocha Pinto

José Otávio Carneiro de Carvalho

Mauro Custódio Varejão

Paulo Cezar de Azevedo

Poliana Emilia Botelho Silva

Sergei da Cunha Lima

Sérgio de Oliveira Duarte

Victor Antonio Misquey

1º Diretor Secretário:

Armando Brasil Salgado

2º Diretor Secretário:

Roberto da Rocha Miranda de Faria

3º Diretor Secretário:

Dalton Carestiatto

1º Diretor Tesoureiro:

Abílio Moreira Mendes

2º Diretor Tesoureiro:

Luiz Césio de Souza Caetano Alves

3ª Diretora Tesoureira:

Waltraud Keuper Rodrigues Pereira

CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO

Diretoria Plena

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente:

João Lagoeiro Barbará

2º Vice-presidente:

Antonio César Berenguer

Bittencourt Gomes

Vice-presidentes:

Antônio Fernando Pinheiro da Silva

Armando Klabin

Carlos Erane de Aguiar

Eike Fuhrken Batista

Ferdinando Valle Magalhães

Germano Hugo Gerdau

Johannpeter

Henrique Osório de

Albuquerque Santos

Hugo Aquino Filho

Isaac Plachta

Jerônimo Coimbra Bueno Filho

João Carlos França de Luca

Lucenil Ferreira de Carvalho

Luiz Carlos Tripodo

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira

Olavo Egydio Monteiro de Carvalho

Rubens Muniz

Silvio Ferreira de Carvalho Junior

Waltraud Keuper Rodrigues Pereira

1º Diretor Secretário:

Mauro Ribeiro Viegas Filho

2º Diretor Secretário:

Carlos Augusto

Di Giorgio Sobrinho

1º Diretor Tesoureiro:

Sérgio Kunio Yamagata

2º Diretor Tesoureiro:

Raul Eduardo David de Sanson

Suplentes:

Francis Bogossian

Oscar Luiz Romão Oliveira

Daniel Fonseca de Jesus

Luís Carlos Barbosa Lima

Lauro Marcos Muniz Barreto Cotta

Hélio José Monteiro Neves

Antônio Berdge Kessedjian

REPRESENTAÇÃO REGIONAL BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

Presidente:

Carlos Erane de Aguiar

Vice-presidente:

Marcelo Diab Elias Kaiuca

CONSELHO REGIONAL BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

Membros natos

Cesar Moreira

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro – Simme

Henrique Balbino Seita

Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias, Panificação, Confeitaria, Biscoitos, Produtos de Cacau, Balas, Doces e Conservas Alimentícias, Carnes e Derivados, Imunização e Tratamento de Frutas, Frios, Congelados, Supercongelados, Sorvetes, Concentrados e Liofilizados e Afins da Baixada Fluminense – Simapan

Regina Lúcia Gonzalez

Sindicato dos Mineradores de Areia do Estado do Rio de Janeiro – Simarj

Dirigentes de empresa

Armindo Silva

Panificação e Confeitaria Grande Rio Ltda.

Ascendino da Silva Mendes

Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S/A

Carlos Cesar de Souza

Vasconcellos

Multiform Indústria e Comércio do Mobiliário Ltda.-EPP

Carlos de Melo Bromberg

Indústria e Comércio Metalúrgica Bromberg Ltda.

Carlos Erane de Aguiar

Condor S/A Indústria Química

Carlos Hélio Brollo

Master Zinc Indúst. Comércio e Representações Ltda.-EPP

Daniel Fonseca de Jesus

Milano Empreendimentos e Participações S/A

Dominique Marceau

Niely do Brasil Industrial Ltda.

Edison Roberto Arnaud

Suissa Industrial e Comercial Ltda.

Emilio Cantini

Pumar & Cia Ltda.-EPP

Fernando Cespe Barbosa

Arfrio S/A Armazéns Gerais Frigoríficos

José Luiz Alves

Agema Resinas e Colas Ltda.

Marcelo Diab Elias Kaiuca

Multibloco Ind. e Com. de Artefatos de Concreto Ltda.

Oscar Luiz Romão Oliveira

Valeq Válvulas e Equipamentos Industriais Ltda.

Paulo de Tarso de Lima Pimenta

ESAM - Empresa Santo Antônio de Mineração Ltda

Roberto Cabral Neto

Roberto Cabral - Corretagem de Seguros Ltda.

Silvia Maria Soares Coelho Lantimant

Indústrias Granfino S/A

Susanna Buschle Romariz

Companhia de Canetas Compactor

EQUIPE TÉCNICA

Equipe Técnica do Sistema FIRJAN

Coordenação Geral:

Vice-presidência Executiva
Diretoria de Desenvolvimento Econômico

Apoio:

Symnetics

PROJETO GRÁFICO

Gerência de Comunicação de Marketing

Fotos:

Ana Paula Silva

Antonio Batalha

Fabiano Veneza

Renata Mello

Vilson Correia

Vinicius Magalhães

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



www.firjan.com.br

Acompanhe as atualizações e a evolução do Mapa em
www.firjan.com.br/mapa